

LEVANTAMENTO ETNOBOTÂNICO DA PLANTA MEDICINAL *Aloe vera* L. NA COMUNIDADE SÃO GONÇALO BEIRA RIO, CUIABÁ, MT

Aryele Messias Toro¹
Rúbia Auxiliadora Corillo Munhões¹
Bruna Gusmão Camilo¹
Ediele Vale¹
Rita Baldini¹
Maria Corette Pasa²

RESUMO: A etnobotânica estuda a integração do ser humano com as plantas, nas diferentes etnocategorias de usos. O objetivo do trabalho é o levantamento etnobotânico da planta medicinal *Aloe vera* L. na Comunidade São Gonçalo Beira Rio localizada no município de Cuiabá, MT para conhecer e avaliar os conhecimentos da comunidade. No total foram entrevistados 22 moradores entre homens e mulheres na faixa etária de 25 a 89 anos de idade. Para a coleta dos dados aplicou-se entrevistas dos tipos semi-estruturada e aberta, observação direta, história de vida, turnê guiada e o registro fotográfico, após assinatura do CLE (Consentimento Livre Esclarecido). Os resultados revelam que o uso da babosa é evidente para a maioria dos informantes e com larga utilização, principalmente para as etnocategorias medicinal, místico-religiosa e estética. Portanto, o conhecimento e o uso da espécie na comunidade são tradicionais ao relatarem as diversas finalidades de usos aliados à fé que possuem para tratamentos de saúde e geral.

Palavras-chave: Saber tradicional, ribeirinhos, fitoterápico.

ETHNOBOTANIC SURVEY OF THE MEDICINAL PLANT *Aloe vera* L. IN THE COMMUNITY SÃO GONÇALO BEIRA RIO, CUIABÁ, MT

ABSTRACT: Ethnobotany studies the integration of the human being with the plants, in the different ethnocategories of uses. The objective of this work is the ethnobotanical survey of the medicinal plant *Aloe vera* L. in the community São Gonçalo Beira Rio located in the city of Cuiabá, MT to know and evaluate the knowledge of the community. A total of 22 residents were interviewed between men and women in the 25-89 age group. Data were collected using semi-structured and open interviews, direct observation, life history, guided tour and photographic record, after signing the CLE (Informed Consent Free). The results reveal that the use of slug is evident for the majority of the informants and with wide use, mainly for the medicinal, mystical-religious and esthetic ethnocategories. Therefore, the knowledge and use of the species in the community is traditional when it relates the various purposes of allied uses of faith for health and general treatments.

Keywords: Traditional knowledge, riverside, phytotherapeutic.

¹Graduandos do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas. Universidade Federal de Mato Grosso. UFMT. Cuiabá. MT. aryelemessias@hotmail.com; rubiakorillo@gmail.com; bruna.bio157@gmail.com; valeediele@gmail.com; rita.baldini@hotmail.com

²Departamento de Botânica e Ecologia. IB. UFMT. Cuiabá. MT. pasaufmt@gmail.com

INTRODUÇÃO

A cada momento se reconhece que a exploração dos ambientes naturais por povos tradicionais pode nos fornecer estratégias de manejo e exploração que sejam sustentáveis em longo prazo. As práticas relacionadas ao uso popular de plantas medicinais são o que muitas comunidades têm como alternativa viável para o tratamento de doenças ou manutenção da saúde. (AMOROZO, 2002). Como as plantas medicinais apresentam maior facilidade quanto ao acesso, custo e manipulação, passam a atuar como a primeira ou talvez única escolha para o acesso à saúde (NOLLA & SEVERO, 2005). O conhecimento tradicional sobre o uso das plantas em muitos casos, o único recurso terapêutico disponível às populações rurais de países em desenvolvimento (PASA et al., 2005).

As plantas medicinais sempre foram utilizadas pelas comunidades tradicionais ou de saber local a fim de obter alívio e até cura para algumas enfermidades, por isso há uma infinidade de plantas medicinais conhecidas e usadas e outra infinidade à espera de estudos para serem conhecidas.

Etnobotânica é a ciência que estuda a interpretação do conhecimento, a cultura e usos tradicionais da flora (Caballero 1979) integra os conhecimentos da antropologia à botânica, o estudo etnobotânico possui o objetivo a busca de conhecimento popular sobre as plantas medicinais (Guarim Neto e Moraes, 2003), portanto é o conhecimento adquirido durante a vida que se passa de geração em geração.

O registro etnobotânico na comunidade São Gonçalo Beira Rio é um meio muito importante para adquirir informações sobre os usos e finalidades das plantas locais no cotidiano dos ribeirinhos e suas tradições culturais, sociais e ambientais.

O presente trabalho objetiva realizar o levantamento etnobotânico sobre a utilização da babosa (*Aloe vera*) na comunidade ribeirinha São Gonçalo Beira Rio, Cuiabá, MT.

MATERIAL E MÉTODOS

A Comunidade São Gonçalo Beira Rio possui mais de 300 anos de história e possui uma cultura muito predominante e tradicional como a culinária, o artesanato, a dança nas modalidades Cururu e Siriri. São pessoas que nasceram ou moram na região há muito tempo e preservam os costumes adquiridos de pai para filho, o que lhes confere o *status* de comunidade tradicional ribeirinha.

A comunidade está localizada no município de Cuiabá no estado de Mato Grosso entre as coordenadas geográficas 15°38'59"S de latitude e 56°04'09" W de longitude e à margem esquerda do Rio Cuiabá (Figuras 1 e 2).



Figura 1 – Localização da Comunidade São Gonçalo Beira Rio. (Fonte: GOOGLE MAPS, 2018).

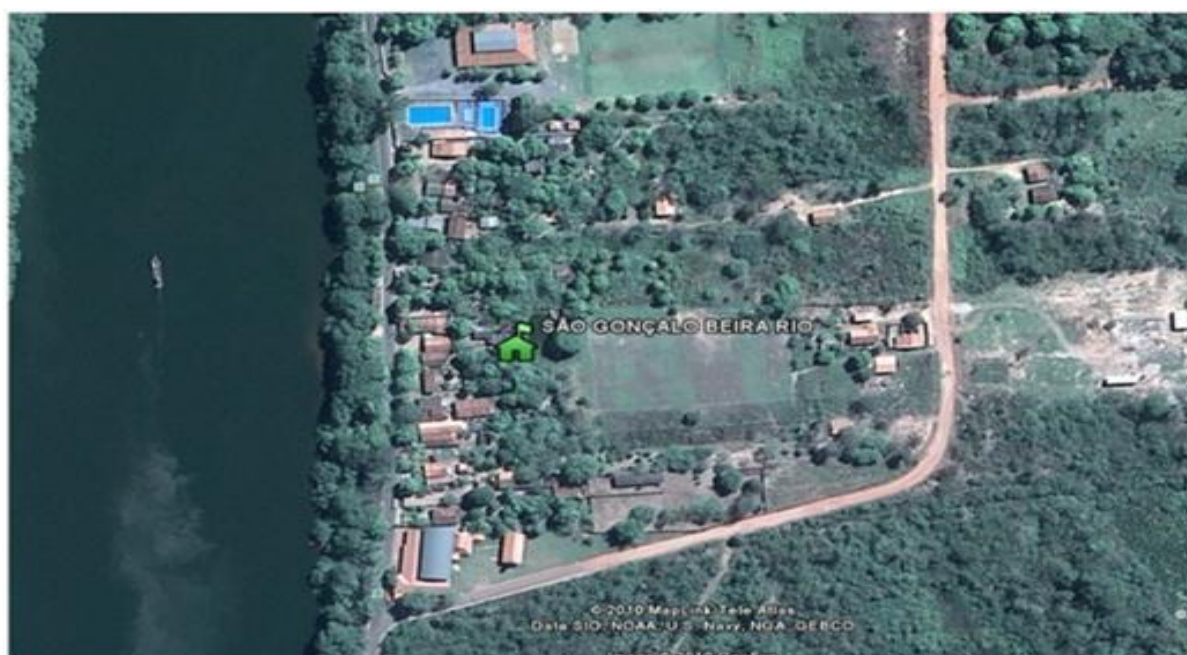


Figura 2 – Localização da Comunidade São Gonçalo beira Rio. (Fonte:GOOGLE EARTH, 2018).

A coleta dos dados ocorreu no mês de janeiro de 2018 com a participação de 22 moradores locais após assinatura CLE (Consentimento Livre Esclarecido). Foram utilizados os tratamentos qualitativos e quantitativos, observação direta, entrevista semi-estruturada e aberta, contendo informações referentes às características socioeconômica dos entrevistados, indicação terapêutica e a quantificação do valor de uso da espécie *Aloe vera*. Durante a coleta de dados foi utilizado máquina fotográfica para registrar as plantas encontradas. Os dados obtidos permitirão avaliar como a planta é utilizada no dia a dia da população.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No total foram entrevistados 22 moradores da comunidade local, que residem no local por várias décadas, sendo 23% do sexo feminino e o restante masculino. A faixa etária variou entre 29 e 89 anos de idade. A maioria apresenta escolaridade de primeiro grau incompleto. A profissão mais expressiva é a gastronomia local, para ambos os gêneros, a qual é exercida nas peixarias locais, que apresentam uma variedade de pratos típicos da região, notadamente pela diversidade de peixes pescados pelos moradores no próprio rio Cuiabá. A pescaria é considerada uma atividade de lazer altamente apreciada pelos moradores locais, homens, mulheres e crianças, atividade que lhes confere a transmissão de conhecimentos passados de geração em geração.

A comunidade é considerada tradicional e ribeirinha, às margens do rio Cuiabá, que confere o nome atribuído à comunidade, ou seja, São Gonçalo Beira Rio.

Os resultados obtidos na pesquisa são amostrados na tabela abaixo onde registra a idade, o sexo, os usos da babosa, local onde a planta se encontra as finalidades de usos e as formas de usos. A maioria das pessoas da comunidade São Gonçalo Beira Rio relataram o uso das plantas *in natura* ou após serem colocadas para secar a sombra por período de cinco a sete dias, permitindo o armazenamento por alguns meses.

As informações etnobotânicas encontram-se registradas no Quadro abaixo e expressam as informações sobre as plantas usadas pelas pessoas da comunidade, especialmente a babosa que apresenta alta frequência de usos entre os informantes locais.

QUADRO 1 – Informações etnobotânica da comunidade São Gonçalo Beira Rio. Cuiabá. 2018.

Idade	Sexo	Conhece a babosa	Possui em casa	Finalidade	Utiliza a babosa <i>in natura</i> *	Utiliza a babosa industrializada
49	F	Sim	Não	Cabelo e ferida.	Sim	Shampoo
54	M	Sim	Sim	Cabelo, pele, queimadura, estômago e fígado.	Sim	Não
62	M	Sim	Sim	Queimaduras e infecções.	Sim	Remédio
59	F	Sim	Não	Cabelo.	Sim	Não
59	F	Sim	Sim	Queimaduras.	Sim	Não
74	M	Sim	Sim	Estômago.	Não	Não
73	M	Sim	Sim	Infecções.	Sim	Não
37	M	Sim	Não	Cabelo.	Não	Não
25	M	Sim	Não	Queimaduras.	Não	Sim
53	M	Sim	Não	Cicatrização de machucado.	Não	Sim
59	M	Sim	Sim	Lesões e queimaduras.	Sim	Perfume, hidratante e shampoo.
44	M	Sim	Não	Queimaduras, úlcera e cicatrização.	Sim	Produtos para a pele
39	M	Sim	Não	Rim.	Sim	Shampoo
64	F	Sim	Sim	Cabelo, estômago e cicatrização.	Sim	Shampoo
89	M	Sim	Sim	Prevenção do câncer e para problema do coração.	Sim	Não
53	M	Sim	Não	Cabelo, prevenção do câncer, doenças.	Não	Não
50	M	Sim	Não	Cabelo e prevenção do câncer.	Sim	Não
15	M	Sim	Não			
77	M	Sim	Sim			
67	M	Sim	Sim	Hemorroida.	Sim	Shampoo
64	M	Sim	Sim	Gastrite, azia.	Sim	Não
21	F	Sim	Sim	Ferimento, remédio.	Sim	Cosmético

Os dados revelam que a maioria dos depoentes conhece a babosa nas atividades do cotidiano local, e que 45% dos entrevistados faz o cultivo da planta em seu quintal. No entanto 27% informaram que já cultivaram em seu quintal, e alguns moradores relatam não possuírem a planta no quintal e quando necessitam recorrem aos vizinhos ou parentes locais (Figura 3). Os comunitários informaram sobre os cuidados diários que dispensam com o quintal e com as plantas, com trabalhos em geral, como a limpeza e beleza do ambiente local. GONÇALVES & PASA, 2015 afirmam que é de fundamental importância coletar junto à população informações a respeito do uso de plantas e ressaltando também, que as plantas medicinais estão sendo revalorizadas porque, entre outras razões, é a forma mais acessível para a população local curar suas enfermidades com baixo custo econômico.

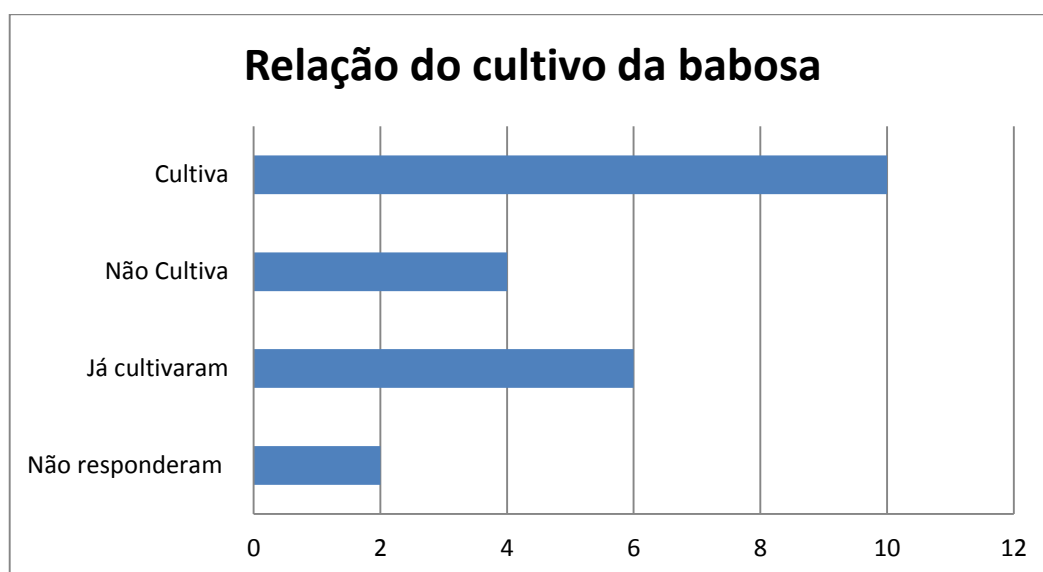


Figura 3. Cultivo da babosa na comunidade São Gonçalo Beira Rio. Cuiabá. 2018.

Segundo a OMS cerca de 80% da população mundial utiliza os vegetais na busca da cura para diversas enfermidades, ainda que sem indicação clínica. Assim, pesquisas nessa área podem contribuir na elucidação de dúvidas quanto ao uso, mecanismo de ação, além de propiciar o desenvolvimento de medicamentos com custos menores, tornando-os mais acessíveis à população.

Quanto à forma de uso da babosa pelos moradores locais o maior consenso entre os informantes é para a estética, especialmente no tratamento dos cabelos para auxiliar no crescimento do mesmo, também para combater a caspa, na forma de hidratação para o embelezamento e para a queda dos fios.

A preparação do tratamento a base de babosa consiste na preparação de uma pasta muito semelhante ao gel, que é extraída da parte succulenta da folha da planta.

Outra forma de uso expresso pela etnocategoria medicinal é como remédio para tratar de diversas enfermidades como queimaduras em geral, bem como para problemas de pele e a hidratação da pele e também como cicatrizante de ferimentos. Ainda como remédio, relataram o uso da babosa para problemas intestinais, problemas no coração e para o tratamento de hemorroidas, resultados expressos na Figura 4. O uso da babosa como remédio também foi relatado pelos moradores da comunidade ribeirinha Passagem da Conceição no município de Várzea Grande no estado do Mato Grosso (FIEBIG & PASA, 2018).

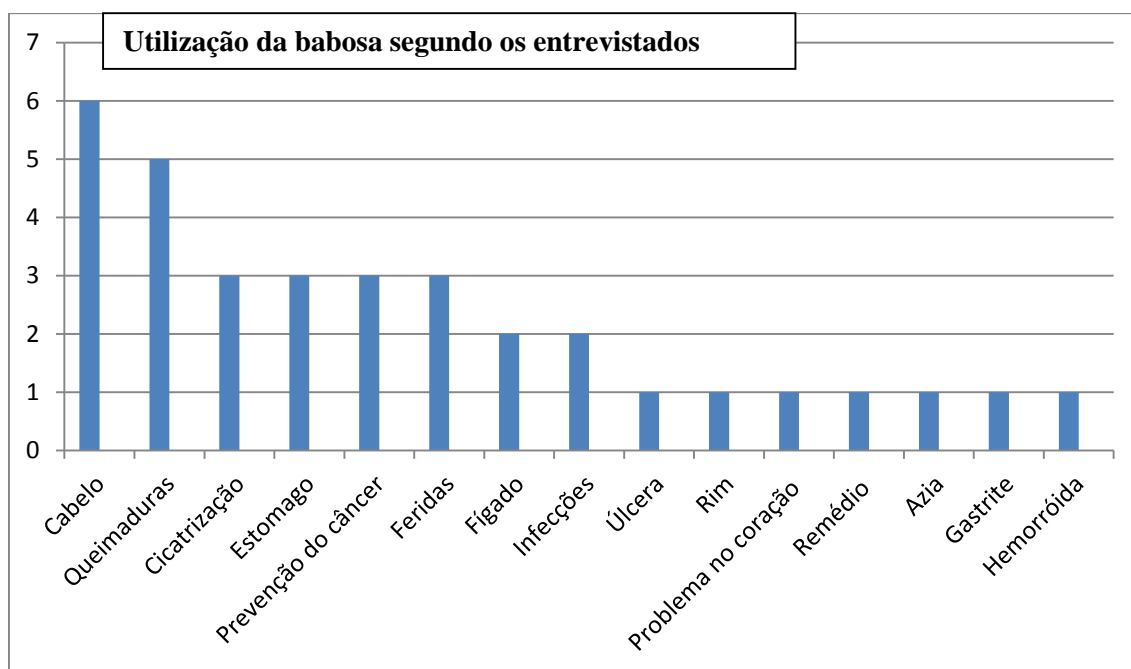


Figura 4. Indicações de usos da babosa na comunidade. Cuiabá. MT. 2018.

As pessoas entrevistadas relataram um total de 15 indicações terapêuticas e 29 citações de usos para a babosa, sendo a mais expressiva a categoria medicinal representando 85% das indicações de usos, seguido de categoria cosmético ao tratar da saúde e do embelezamento capilar, com 15% do total das informações emitidas pelos informantes.

O interesse pelas plantas medicinais demonstra uma preocupação do agitado mundo atual para uma volta às suas raízes naturais, livres de agentes perniciosos que afetam a sua qualidade de vida e mesmo encontrando alguns trabalhos já publicados na área, estes ainda são insuficientes (PASA, 2015).

O Brasil apresenta uma biodiversidade e uma rica diversidade étnica e cultural com tradição ao uso de plantas, no entanto possui um vasto potencial para o desenvolvimento de pesquisas resultando em tecnologias e terapêuticas apropriadas. Entre os elementos que constituem a biodiversidade, as plantas são a matéria-prima para a fabricação de fitoterápicos e outros medicamentos convencionais, bem como remédios caseiros em práticas populares, como é caso da comunidade São Gonçalo Beira Rio, que apresenta grande interesse por plantas medicinais, culturalmente a babosa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A maioria dos moradores da comunidade conhece a babosa e também a cultivam no quintal da residência. Em se tratando das finalidades de usos da babosa na comunidade local apresentou expressividade cultural para a categoria de uso medicinal, seguido de cosmético e aliado ao conhecimento tradicional local emitido pelas pessoas mais idosas, uma realidade que pode sofrer erosão cultural com a falta de interesse dos jovens locais.

REFERÊNCIA BIBLIOGRAFICAS

AMOROZO M. C. M. Uso e diversidade de plantas medicinais em Santo Antônio do Leverger, MT, Brasil. *Acta Botanica Brasilica*. v.16, p.189-203, 2002.

CABALLERO J. *La etnobotânica: três pontos de vista y uma perspectiva*. La etnobotânica. Xalapa, Ed. INREB, p. 27-30. 1979.

FIEBIG, G. A & PASA, M. C. As plantas medicinais na comunidade Passagem da Conceição. Mato Grosso, Brasil. *Advance Forestriy Science* vol. 5, n.1. pp 237 – 248. 2018.

GONÇALVES, K. G.; PASA, M. C. The ethnobotany and medicinal plants in Community Sucuri, Cuiabá, MT, Brazil. *Interações*. Vol 16, n.2, pp. 245 -256. 2015.

GUARIM NETO, G.; MORAIS, R. G. Recursos medicinais de espécies do cerrado do Mato Grosso: um estudo bibliográfico. *Acta Botanica Brasília*, v.17, p.561-584, 2003.

PASA, M. C.; SOARES, J. J.; GUARIM NETO, G. Estudo etnobotânico da comunidade de Conceição-Açu (alto da bacia do rio Aricá Açu, MT, Brasil). *Acta Botanica Brasilica*. v.19, p.195- 207, 2005.

PASA, M. C; GUARIM NETO, G. Garrafadas medicinais de plantas de Mato Grosso (I): *Anemopaegma arvense* (Vell.) Stellf. e *A. glaucum* Mart. ex DC. *Biodiversidade*, v. 1, n. 4, p. 28-38, 2005.

SOUZA M.D.; FERNANDES R.R. Estudo etnobotânico de plantas medicinais na comunidade São Gonçalo Beira Rio, Cuiabá, MT. *Biodiversidade* v. 9, n. 1, 2010.